

Espaço Europa

Aumento exponencial das oportunidades de financiamento às PME

As pequenas e médias empresas (PME) na Europa terão brevemente acesso a 25 mil milhões de euros de financiamento adicional, em resultado de um acordo assinado entre a Comissão Europeia e o Fundo Europeu de Investimento (FEI).

Graças aos 1,3 mil milhões de euros afetados no âmbito do orçamento COSME para o financiamento de PME, será possível mobilizar um montante total de 25 mil milhões de euros através de efeitos de alavancagem a partir de intermediários financeiros nos próximos sete anos.

O acordo abre caminho ao financiamento por empréstimo e de capital próprio ao abrigo do Programa da UE para a Competitividade das Empresas e das Pequenas e Médias Empresas (COSME), a partir do final de 2014. Após a assinatura de acordo, o FEI lançará um convite à manifestação de interesse, ao qual as instituições financeiras elegíveis (bancos, instituições de garantia, fundos, etc.) possam candidatar-se.

Após cumpridas as exaustivas e devidas diligências, o FEI selecionará os intermediários financeiros, que podem, então, disponibilizar o novo financiamento às PME europeias em todos os setores.

100 milhões de euros para a inovação

A Comissão Europeia apresentou uma nova ação-piloto no âmbito do «Processo acelerado para a inovação» num total de 100 milhões de euros e cinco prémios à inovação no âmbito do Horizonte 2020 – Programa-Quadro de Investigação e Inovação da União Europeia, cujo orçamento ascende a 80 mil milhões de euros.

Esta ação visa apoiar a economia europeia concedendo subvenções às empresas e às organizações inovadoras, de modo a dar o empurrão final necessário ao lançamento de boas ideias no mercado.

Os prémios oferecem uma recompensa pelas invenções tecnológicas de grande relevância para a sociedade.

Foi também já confirmada a afectação de 7 mil milhões de euros a convites à apresentação de propostas no âmbito do Programa-Quadro Horizonte 2020 durante o ano 2015 e o calendário para a apresentação de candidaturas (MEMO/14/492).

Património cultural ganha mais apoios da União Europeia

Segundo um novo relatório da Comissão Europeia, as organizações de salvaguarda do património cultural devem aproveitar as oportunidades proporcionadas pelos programas de financiamento e pelas políticas da União Europeia para as ajudar a enfrentar os desafios com que o setor se defronta.

O documento de estratégia, intitulado “Rumo a uma abordagem integrada do património cultural europeu”, revela que o setor se encontra numa “encruzilhada”, com a redução dos orçamentos públicos, a queda na participação em atividades culturais tradicionais e a diversificação das potenciais audiências devido à urbanização, à globalização e à evolução tecnológica. Ao mesmo tempo, sublinha as oportunidades que se oferecem aos Estados-Membros e a outras partes interessadas de trabalharem em mais estreita colaboração além fronteiras a fim de assegurar que o setor do património cultural contribui cada vez mais para o crescimento sustentável e o emprego.

O património cultural deverá beneficiar de investimentos da UE em 2014-2020, por exemplo através dos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (com um orçamento total de 351 mil milhões de euros para a política regional), do Programa-Quadro Horizonte 2020 (80 mil milhões de euros para investigação) e do programa Europa Criativa (1,5 mil milhões de euros para as indústrias culturais e criativas).

Homicídio no Bairro da Araucária Matou a mulher e entregou as chaves da casa ao vizinho

Fra uma tragédia anunciada há muito aquela que aconteceu na tarde de quarta-feira da passada semana numa das habitações do Bloco I do Bairro Sá Carneiro (Araucária). As desavenças entre o casal eram frequentes, bem como as queixas na PSP por violência doméstica. Mas, tudo culminou na morte de Tânia Isabel Cordeiro, de 34 anos, alegadamente vítima de três golpes de uma machada de cozinha na zona da cabeça por parte do seu marido, Rui Borges, de 43 anos.

Os pommeiros em que o crime ocorreu ainda não são claros, mas tudo indica que uma discussão ocorrida entre o casal descanhou tragicamente. Depois de ter desferido os golpes, o suposto assassino ainda veio pedir ajuda aos vizinhos para socorrerem a sua companheira, e na altura terá entregue as chaves de casa a um deles. Segundo a filha do suspeito, este “ligou-lhe a dizer que tinha matado a Tânia por que ela o andava a trair e tinha encontrado uma carta”,



argumentos que não convenceram a própria filha.

Quando os meios de socorro chegaram ao local, viram que a Tânia Isabel ainda tinha sinais vitais, mas a zona onde foi atingida pelo machado acabou por ser fatal para esta jovem que deixa dois filhos de uma primeira relação.

Os vizinhos foram quase unânimes em reconhecer que entre o casal as coisas não esta-

vam bem há muito. Ambos desempregados, Rui Borges chegou a conduzir camiões para Espanha, mas por motivos de saúde teve de deixar de o fazer.

Num cenário familiar de risco muito evidente, a sua companheira queria sair de casa e recentemente tinha estado uma semana fora. Este casal estava sinalizado pela APAV. Já nesse dia, segundo apuramos no local, este mesmo a terá ameaçado.

Entretanto, um dos argumentos de Rui Borges apontava para o facto de ter sido a sua companheira a tentar agredir-lo inicialmente com o referido machado. Versão que só as autoridades vão dilatar ou não.

Rui Borges acabou detido pela PSP, sendo depois entregue à PJ e presente no Tribunal de Vila Real, que decretou a sua prisão preventiva.

A.C.

Banco de Inovação Social Plataforma do BIS pode nascer em Vila Real

No dia 17 teve lugar, na Câmara Municipal, uma reunião de trabalho presidida pelo presidente da Câmara Municipal, Rui Santos, na presença da vereadora para a Coesão Social e Igualdade, Eugénia Almeida, e da coordenadora do Banco de Inovação Social (BIS), Maria do Carmo Pinto, aberta a potenciais parceiros locais, com o objetivo de apresentar o BIS e promover a criação de uma Plataforma Operacional em Vila Real.

O BIS é uma plataforma informal e colaborativa, lançada pela Santa Casa da Misericór-

dia de Lisboa, que agrega atualmente 27 parceiros do setor público, privado e da economia social e investe os seus ativos na promoção da inovação social em Portugal, estimulando os diversos setores da sociedade, incluindo os cidadãos, a participar e a colaborar na configuração de soluções inovadoras para os desafios sociais.

Em cima da mesa ficou o compromisso, com fortes potencialidades de ser concretizado, da criação de uma Plataforma Operacional (PO) do BIS em Vila Real. Para que as iniciativas e programas do BIS possam chegar a um maior número

de pessoas e ser mais efetivas, o Conselho Operacional do BIS adotou a estratégia de constituir PO ao longo do território nacional, assente no princípio da agregação.

Ao convite lançado pela Câmara Municipal foram sensíveis mais de 80 instituições e cidadãos ligados ao setor social local e da região, imprescindíveis para a constituição da PO e para o grupo de trabalho a criar. Cada PO é liderada por uma das entidades do território em causa que seja a mais habilitada para a prossecução da missão do BIS, tendo sido unânime que esse papel caberá ao Município de

Vila Real, na pessoa da vereadora Eugénia Almeida.

Para além de garantir o desenvolvimento das iniciativas e programas do BIS, a PO desenhava um programa de trabalho específico definido em função de um desafio social relevante no território para o qual as soluções tradicionais já não são eficazes. Em Vila Real, o desafio social identificado foi o ‘isolamento’.

O processo foi desencadado e o desafio lançado, pelo que novos desenvolvimentos serão esperados nos próximos meses e culminarão, certamente, na criação da PO do BIS em Vila Real.

ATUALIZAÇÃO DE MORADA

Tendo em conta recentes dificuldades na entrega do Nosso Jornal, pedimos aos nossos assinantes que confirmem a sua morada.

Apesar da situação ultrapassar os nossos serviços, temos todo interesse em corrigir as falhas verificadas pelos Correios.

Assim, pedimos que os assinantes se informem devidamente sobre o nome da sua rua e o seu número de porta. Caso haja alterações, estas devem ser informadas ao Nosso Jornal por mail (assinantes@vozdesmontes.com), telefone (259 340 290), fax (259 340 299) ou diretamente nos nossos serviços (R. D. António Valente da Fonseca – Quinchosos).